

O brasileiro João Guimarães Rosa e o irlandês James Joyce são autores reverenciados pela inventividade de sua linguagem literária, em que abundam neologismos. Muitas vezes, por essa razão, Guimarães Rosa e Joyce são citados como exemplos de autores "praticamente intraduzíveis". Mesmo sem ter lido os autores, é possível identificar alguns dos seus neologismos, pois são baseados em processos de formação de palavras comuns ao português e ao inglês.

Entre os recursos comuns aos neologismos de Guimarães Rosa e de James Joyce, estão:

- i. Onomatopeia (formação de uma palavra a partir de uma reprodução aproximada de um som natural, utilizando-se os recursos da língua); e
- ii. Derivação (formação de novas palavras pelo acréscimo de prefixos ou sufixos a palavras já existentes na língua).

Os neologismos que aparecem nas opções abaixo foram extraídos de obras de Guimarães Rosa (GR) e James Joyce (JJ). Assinale a opção em que os processos (i) e (ii) estão presentes:

- a) Quinculinculim (GR, *No Urubuquaquá, no Pinhém*) e tattarrattat (JJ, *Ulisses*).
- b) *Transtazer* (GR, *Grande sertão: veredas*) e monoideal (JJ, *Ulisses*).
- c) *Rtststr* (JJ, *Ulisses*) e quinculinculim (GR, *No Urubuquaquá, no Pinhém*).
- d) Tattarrattat (JJ, *Ulisses*) e esquecer-se (GR, *Ave, Palavra*).

A única alternativa que apresenta uma onomatopeia (TATTARRATTAT) e uma derivação (INESQUECER-SE) é a letra D.